



O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS, RISCOS E TRANSTORNOS RELACIONADOS

CATARINA IRENE RODRIGUES DIAS; SUELY DE MELO SANTANA

RESUMO

O desenvolvimento na adolescência é contextual e histórico, sendo essa transição permeada por múltiplas transformações nos níveis biopsicossocial e comportamental, assumindo formas variadas em diferentes contextos sociais, culturais, e econômico. Assim como, a adolescência é considerada uma fase que envolve questionamentos afetivos, familiares e sociais e que as necessidades emocionais e os conflitos desse período, podem influenciar em comportamentos arriscados ou perigosos. Consequentemente, contribuindo para a vulnerabilidade do uso substâncias psicoativas pelo adolescente, gerando consequências permanentes ou fatalidades, tornando-os portanto, como o maior grupo com causas de morte possíveis de serem evitadas,

Palavras-chave: Adolescência; Depressão; Drogas; Família.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase caracterizada pela busca da própria identidade, repletos de incertezas e inseguranças, por se tratar de uma fase de transição da relativa segurança e laço familiar para um território desconhecido (SIEGEL, 2016). Sendo essa transição permeada por múltiplas transformações nos níveis físico, neuroquímico, cognitivo, emocional e comportamental, assumindo formas variadas em diferentes contextos sociais, culturais, e econômicos.

Evidências revelam que fatores genéticos, como histórico familiar de transtorno mental, fatores biológicos, como sexo, e fatores ambientais e o ambiente social desestruturado atuam como fatores de risco para o desenvolvimento desses transtornos na infância e adolescência, estimando-se que metade de todos os transtornos mentais na idade adulta se inicia por volta dos 14 anos de idade, ainda que parte não seja diagnosticada e nem tratada (WHO, 2014; MCGUIRE *et al.*, 2019; RAMOS *et al.*, 2018; THIENGO; CAVALCANTE; LOVISI, 2014).

A impulsividade, o imediatismo e o comportamento de risco, características comuns na adolescência, agregados às transformações físicas, psicológicas e aos conflitos com a família e rede social acabam aumentando a vulnerabilidade e prejudicando ainda mais a capacidade de enfrentamento de problemas e crença de autoeficácia do adolescente (BITTENCOURT; FRANÇA; GOLDIM, 2015). Desencadeando por sua vez, diversos fatores de risco, potencialmente capazes de comprometer a saúde física e mental do adolescente em situações pessoais e psicológicas (ZAPPE; DELL'AGLIO, 2016).

O início da adoção de hábitos não saudáveis pode ter como consequências nocivas no futuro, e estão associados a um alto risco de desenvolver de algumas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como as cardiovasculares, diabetes e câncer, responsáveis pela maioria dos óbitos prematuros em adultos no Brasil, assim como, desencadear outras enfermidades com

início justamente na adolescência, tais como o uso de álcool e tabaco, alimentação inadequada e sedentarismo (BRASIL, 2011).

Estando o uso de substâncias psicoativas (SPA) entre os 20 principais fatores de risco à saúde, uma vez que predispõe a acidentes, violência interpessoal, comportamentos de risco, distúrbios do sono e dependência física ou psicológica (ROMEIRO *et al.*, 2021; LARANJEIRAS *et al.*, 2014; ONU, 2016; UNODC, 2015). Pois o uso precoce de SPA afeta o cérebro em desenvolvimento dos adolescentes, tendo os efeitos do consumo agravados de acordo com o peso da pessoa, a idade, a rapidez com que consome, o fato de ter-se alimentado ou não e, naturalmente, a quantidade consumida, influenciando assim na probabilidade de uso regular tanto no final da adolescência quanto no início da idade adulta. (UNODC, 2022).

Os prejuízos ocasionados pelo uso de SPA são incansavelmente relatados em diversas pesquisas, havendo um maior comprometimento nas habilidades sociais e cognitivas nos adolescentes e que o uso intenso está relacionado a uma série de problemas, incluindo baixo desempenho escolar, deterioração e abandono, agressão e delinquência e maiores índices de sintomas de depressão e ansiedade (IBGE, 2021; Cavalcanti, 2018; Rodrigues *et al.*, 2011). Este trabalho teve como objetivo compreender o consumo de substâncias psicoativas na adolescência, especificamente contextualizar os aspectos psicossociais, riscos e transtornos relacionados desse comportamento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para tanto, foi feita uma revisão narrativa de literatura nas bases Lilacs, Pubmed e Scielo e a combinação dos descritores "Adolescência"; "Depressão"; "Drogas" e "Família".

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada destaca que o início do uso do álcool, do tabaco e outras substâncias psicoativas em idade precoce, é preditivo para o uso abusivo das mesmas, pois uma vez expostos, os sistemas de recompensa do cérebro reforçam o uso, resultando em comportamento repetido com uma menor capacidade de controle. Como o cérebro do adolescente ainda está em desenvolvimento, os efeitos das substâncias neste sistema com o passar dos anos, acarretam no aumento de consumo na vida das pessoas (Bukstein *et al.*, 2020; ARAÚJO; SARTES, 2017; SANTOS-VITTI,; FARO, BAPTISTA, 2020; IBGE, 2021).

Alerta-se que a interação entre o risco genético, características temperamentais e o ambiente pode predispor ao uso precoce e persistente de SPA's e que os problemas psicossociais causados pelo uso, geralmente estão relacionados a fatores familiares, relações interpessoais, legais, de trabalho, abuso de outras substâncias e comportamento criminoso e violento (BUKSTEIN *et al.*, 2020). Sendo boa parte dos comportamentos de risco à saúde, desenvolvidos e estabelecidos no período da adolescência devido a imaturidade cerebral, comportamentos impulsivos e o consumo de substâncias psicoativas (WHO, 2018; CERUTTI *et al.*, 2015; MIOZZO *et al.*, 2013).

O uso de substâncias psicoativas também pode ser influenciado pelo contexto sociocultural em que os adolescentes estão inseridos e não se sentem acolhidos, recorrendo as SPA na tentativa de esconder a vulnerabilidade emocional, biológica e relacional típica da fase da adolescência (IBGE, 2015; LACOURCELLE *et al.*, 2021; SAMHSA, 2008). Principalmente quando há a ausência de suporte familiar e experiências adversas vivenciadas na infância como abuso (físico, sexual, psicológico), negligência (emocional, física) e disfunção familiar (abuso de substâncias, divórcio, doença mental, mãe vítima de violência e comportamento delinquente) (LACOURCELLE *et al.*, 2021).

Especificamente, algumas características podem influenciar o adolescente ao uso de

SPA como timidez excessiva, baixa autoestima, baixo limiar para tolerar frustrações, baixo nível de resiliência, pouca responsabilidade e autonomia, agressividade e busca por sensações novas (UNODC, 2022; IBGE, 2021; LACOURCELLE *et al.*, 2021; PARADA, 2013)

Assim como, o uso de substâncias pelos pais, a permissividade com o uso de drogas dos filhos, o baixo monitoramento das atividades, regras confusas e a benevolência a delitos ou comportamentos inadequados. Bem como, a paternagem vulnerável, ambientes familiares desajustados, com presença de violência, conflitos entre os pais, falta de comunicação clara e afeto prejudicam o desenvolvimento de habilidades sociais para enfrentar situações conflituosas vivenciadas pelos jovens e consequentemente contribuir para o uso e abuso de substâncias pelos adolescentes (PARADA, 2013; BITTENCOURT *et al.*, 2015; BORGES *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2016).

Os amigos e o ambiente escolar também são importantes fatores de risco ou proteção em relação ao uso de drogas. A dificuldade de aprendizagem, a evasão escolar e o fraco investimento no desenvolvimento das habilidades do adolescente, fazem o uso de substância se tornar atrativo como forma de se identificar e integrar com amigos (IBGE, 2021; LACOURCELLE *et al.*, 2021).

Estudos epidemiológicos descrevem um quadro preocupante, afirmam que o uso de substâncias é generalizado e característico entre os adolescentes, com início cada vez mais precoce, ocorrendo de forma acentuada, tanto no Brasil como em diversos países. Estima-se que quase metade terá experimentado uma substância ilícita e mais de 80% terá usado álcool quando estiveram adultos (GOBBI *et al.*, 2019).

O tabagismo ser a principal causa de morte evitável no mundo, com redução da expectativa de vida em 20 anos para os fumantes e quando associado ao uso de álcool, a chance de desenvolver algum câncer aumenta 20 vezes (WHO, 2019). Assim como, os adolescentes que fazem uso intenso de bebidas alcoólicas estão mais susceptíveis a problemas de saúde e situações como acidentes de trânsito, brigas, insucesso escolar, atividade física insuficiente, tabagismo e aumento da utilização de serviços de saúde (BASTOS *et al.*, 2017; PEREIRA *et al.*, 2017; PeNSE, 2015).

Sendo o Brasil identificado como país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo e o quinto em casos de depressão e diante desses problemas, as SPA se tornam caminho eficaz e rápido para amenizar o sofrimento psíquico das pessoas (OMS, 2019). Tendo as doenças mentais reconhecidas como fatores de risco para o uso de substâncias, é necessário ficar atento em qualquer idade, para a presença de sofrimento psíquico e comorbidades nos adolescentes que apresentam transtorno por uso de substâncias (PARADA, 2013; SLOBODA *et al.*, 2012).

4 CONCLUSÃO

A adolescência ainda é percebida como um momento importante pelos próprios adolescentes, que a consideram como um momento bom, uma fase de aprendizagens, mudanças e investimento nas relações interpessoais, pela qual devem passar e que por meio dela construirão suas relações e identidade (ZAPPE; DAPPER, 2017).

Contudo, as pressões e transformações típicas dessa da adolescência podem ser interpretadas e vivenciadas de maneira disfuncional pelo jovens, favorecendo a busca por novidades e prazeres imediatos ou, pelo alívio e fuga do sofrimento, frente aos problemas familiares e/ou sociais. Assim como, com os sentimentos de culpa, solidão e frustração, as substâncias psicoativas surgem como mais um fenômeno que pode impactar a vida da pessoa influenciando na estruturação da personalidade e de um lugar na sociedade (DE OLIVEIRA; PUCCI, 2021; UNODC, 2015; PeNSE, 2015, BRUSCHI, 2012).

A complexidade das questões biopsicossociais e exposição a riscos nesse período, entre

eles o uso de drogas que denotam a importância de apoio e de orientações para escolhas mais assertivas, sendo esses fatores importantes para o desenvolvimento de habilidades que os façam conviver em um ambiente mais saudável e protegido (ZAPPE; DAPPER, 2017; RODRIGUES; DA SILVA; DA SILVA OLIVEIRA, 2011).

Portanto, faz-se importante identificar os fatores de proteção e de risco que possam estar associados ao uso de drogas pelo adolescente para o entendimento dessa fase, prevenindo assim as consequências prejudiciais ao desenvolvimento biopsicossocial saudável do adolescente

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Renata. Brasil; SARTES, Laisa Marcorela Andreoli (2017). Uso e abuso de substâncias. In NEUFELD, C. B. (org.), Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Artmed Editora. p. 181- 201.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. 2017.

BITTENCOURT, Ana Luiza Portela; FRANÇA, Lucas Garcia; GOLDIM, José Roberto. Adolescência vulnerável: factores biopsicosociais relacionados al uso de drogas. Revista Bioética, v. 23, p. 311-319, 2015.

BORGES, José Manuel et al. Relações entre suporte social, autorregulação e consumo de outras substâncias em adultos portugueses. Actualidades en Psicología, v. 30, n. 121, p. 67-75, 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: MS; 2011 [acessado 2020 Abr 24]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil, 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

BUKSTEIN, Oscar; SAXON, Andrew J.; BLAKE, Diane. Substance use disorder in adolescents: Epidemiology, pathogenesis, clinical manifestations and consequences, course, assessment, and diagnosis. Salomon (Red.), UpToDate. Henta, v. 4, 2020.

CAVALCANTI, Magna Gabriella Viganó. Habilidades sociais e suporte social em adolescentes usuários de maconha e não usuários de drogas. 2018.

CERUTTI, Fernanda; RAMOS, Sérgio de Paula; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. Acta colombiana de psicología, v. 18, n. 2, p. 173-181, 2015.

DA SILVA, Eroy Aparecida et al. Estratégias utilizadas no tratamento de famílias com

usuários de substâncias. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 9, n. 2, 2015.

DE OLIVEIRA, Karina Costa; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. Os fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 7, p. 1331-1351, 2021.

GOBBI, Gabriella et al. Association of cannabis use in adolescence and risk of depression, anxiety, and suicidality in young adulthood: a systematic review and meta-analysis. *JAMA psychiatry*, v. 76, n. 4, p. 426-434, 2019.

LACOURCELLE, Louise; GUIMARÃES, Frank; SOUZA ROSA, Randson; MAGALHÃES, Júlia; MARTINS, Maísa; REIS, Luana. (2021). *Relação Entre O Uso De Drogas E A Depressão Em Jovens: Uma Revisão Da Literatura*. 10.37885/210705207.

LARANJEIRA, Ronaldo et al. II levantamento nacional de álcool e drogas (LENAD)- 2012. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014.

MCGUIRE, Taylor C. et al. Pubertal maturation and trajectories of depression during early adolescence. *Frontiers in Psychology*, v. 10, p. 1362, 2019.

MIOZZO, Luciane et al. Consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes e sua relação com o comportamento sexual. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 62, p. 93-100, 2013.

NATIONAL SURVEY ON DRUG USE et al. Results from the... National Survey on Drug Use and Health: National findings. Department of Health and Human Services, Substance Abuse and Mental Health Services Administration, Office of Applied Studies, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo/>. Acesso em: 07 Mai. 2020.

PARADA, Juliana Joni. Aspectos psicossociais relacionados ao uso de drogas na adolescência. *Percursos acadêmicos*, v. 3, n. 5, p. 10-21, 2013.

PEREIRA, Camila Corrêa Matias; BOTTI, Nadja Cristianne Lappann. O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 17, p. 17-24, 2017.

RAMOS, Aline et al. Depressão na adolescência e comportamento suicida: uma revisão integrativa. *Enciclopédia Biosfera*, v. 15, n. 27, 2018.

RODRIGUES, Viviane Samoel; DA SILVA, Jaqueline Garcia; DA SILVA OLIVEIRA, Margareth. Habilidades sociais e tabagismo: uma revisão de literatura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 63, n. 1, p. 31-41, 2011.

ROMEIRO, Juliana Souza et al. Violência física e fatores associados em participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 611-

624, 2021.

SANTOS-VITTI, Laís; FARO, André; BAPTISTA, Makilim Nunes. Fatores de risco e proteção e sintomas de depressão na adolescência. *Psico*, v. 51, n. 4, p. e34353-e34353, 2020.
SIEGEL, Daniel J. Cérebro adolescente: a coragem e a criatividade da mente dos 12 anos aos 24 anos. Tradução Ana Cláudia Hamati. São Paulo: nVersos, p. 7-12, 2016.

SLOBODA, Zili; GLANTZ, Meyer D.; TARTER, Ralph E. Revisiting the concepts of risk and protective factors for understanding the etiology and development of substance use and substance use disorders: Implications for prevention. *Substance use & misuse*, v. 47, n. 8-9, p. 944-962, 2012.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 63, p. 360-372, 2014.

UNODC - UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World Drug Report , 2015 (United Nations Publication). Disponível em: <http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/WDR-2015.html>

UNODC - UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World Drug Report , 2022 (United Nations Publication). Disponível em: <http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/WDR-2022.html>

WHO EXPERT COMMITTEE ON THE SELECTION; USE OF ESSENTIAL MEDICINES; WORLD HEALTH ORGANIZATION. The Selection and Use of Essential Medicines: Report of the WHO Expert Committee, 2013 (including the 18th WHO Model List of Essential Medicines and the 4th WHO Model List of Essential Medicines for Children). World Health Organization, 2014.

ZAPPE, Jana Gonçalves; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Variáveis pessoais e contextuais associadas a comportamentos de risco em adolescentes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 65, p. 44-52, 2016.